

BOVINOS DE CORTE

Os técnicos e o bem-estar na produção de bovinos de corte

Zootecnista Murilo Henrique Quintiliano

Diretor Executivo da FAI do Brasil Criação Animal Ltda.

Integrante do Grupo ETCO

No desenvolvimento do conceito do bem-estar na produção animal como ciência, a participação de pesquisadores, técnicos e da cadeia produtiva tiveram papéis distintos, sendo cada um com sua relevância e em seu tempo. A determinação da comprovação científica de que as diferentes estratégias de produção e os manejos impostos interferem na capacidade que os animais possuem de se adaptar ao ambiente em que são criados, foi o primeiro passo para o entendimento de que, é necessário, levarem conta não somente os aspectos relevantes à nutrição, sanidade e genética dos animais, mas também aqueles ligados à capacidade de expressão dos comportamentos naturais do indivíduo em seu ambiente. Após a pesquisa, que é constante e dinâmica, e com as novas soluções para os diferentes sistemas produtivos sendo divulgadas a todo o momento, a validação no dia-a-dia da produção é fundamental para que as descobertas sejam aplicadas (com as respectivas adaptações), e os resultados sejam colhidos. Durante a validação, o convencimento de todos os envolvidos de que é possível, através de técnicas eficientes de manejo, melhorar o bem-estar dos animais e a produtividade, faz-se um dos aspectos mais importantes de todo o processo de mudança de atitude, que é o fundamento da aplicação de boas práticas de manejo na produção de bovinos de corte.

É comum associar-se a dificuldade de transferência de conhecimento de novas estratégias de manejo, às pessoas participantes do processo de mudança com menor grau de instrução ou aquelas que, devido à idade, supostas tradições e fatores culturais, não aceitam mudanças em suas rotinas. Esse pré-conceito, pode ser um dos fatores que atrapalha a expansão de

estratégias diferenciadas de trabalho no meio rural. Na prática, uma barreira importante para a introdução de novos conceitos parte justamente, do técnico, isto é, pessoas com formação secundária ou universitária na produção agropecuária.

A estratégia de mudança adotada por diversos grupos de extensão, dentre eles o Grupo de Pesquisas em Etologia e Ecologia Animal (Grupo ETCO/UNESP Jaboticabal) trata as questões relativas ao bem-estar na produção animal como associadas à redução de custos, de perdas e aumento da produtividade, por exemplo a redução de 50% de hematomas em carcaças, simplesmente melhorando o manejo no momento do embarque; esse resultado permite ganhos não somente no rendimento de carcaça, mas também na melhoria da qualidade da carne. Outro exemplo é diminuição da mortalidade de bezerros devido a melhoria dos manejos de bezerros recém-nascidos.

O convencimento do produtor (que é diretamente beneficiado economicamente pelas mudanças), com argumentos como este, é simples e rápido. No caso dos trabalhadores, como vaqueiros, a adoção de novos tipos de manejo trazem maior segurança, menor cansaço e maior rendimento do trabalho, fazendo com que eles sintam-se estimulados a realizar o novo manejo da melhor maneira possível. Dados de coletados por uma grande fazenda produtora de bovinos do interior paulista demonstram que a aplicação do manejo racional, isto é, a ação com a aplicação do conhecimento adquirido em cursos e treinamentos pelos funcionários, reduziu os dias de afastamentos dos vaqueiros por acidentes em 80%. Isto para uma propriedade com 12 retiros e mais de 30 vaqueiros, faz muita diferença, seja ela econômica ou social.

Capacitação dos técnicos em curso de Manejo Racional de Bovinos de Corte



Quando falamos de frigoríficos, a necessidade de atender a mercados que acreditam que o produto oriundo de animais manejados com cuidado possuem melhor qualidade, faz com que eles pratiquem e incentivem seus fornecedores a aplicar as boas práticas. Pesquisas recentes demonstra que, no Brasil mais de 80% do consumidores acreditam que o bem-estar animal é importante ou muito importante, e 68% dos europeus pagariam mais caro por produtos ligados ao bem-estar dos animais.

A dificuldade de convencimento de técnicos (devido à notória pré-disposição a refutar qualquer atividade ou informação que discorde de sua formação

original) pode criar barreiras importantes à aplicação dos conceitos de bem-estar na produção animal. O reduzido número de universidades que possuem em seu currículo as disciplinas de comportamento e bem-estar dos animais de produção é um dos fatores que auxiliam para que este fato ocorra até o momento.

O técnico, deve procurar o conhecimento científico e prático, já existente, para que ele, por si só, componha uma opinião sólida e consistente, auxiliando todos os envolvidos nos processos produtivos da carne a implantarem as boas práticas e melhorarem o bem-estar na produção. É importante que a informação seja transmitida e chegue a todos de maneira clara e direta. É de extrema importância que os técnicos saibam, além de apontar, resolver problemas, sejam eles ligados direta ou indiretamente aos animais, tendo em mente que, de qualquer maneira elas irão afetar o resultado final.

A busca constante por lucratividade deve passar por todos os aspectos relevantes aos sistemas produtivos atuais, a economia, o meio ambiente e a ética, sendo que as questões relativas ao bem-estar animal estão ligadas diretamente a todas elas. Um bom técnico, é aquele que além de conhecer, aplica e, além de aplicar, convence. A

É importante que o técnico saiba que:

O bem-estar é uma ciência, e como tal possui informações consolidadas a respeito;

Preocupar-se com o bem-estar dos animais traz benefícios à produtividade;

Entender as dinâmicas de cada sistema de produção e como novas estratégias de manejo se adaptam a elas é essencial;

Ele é um dos principais disseminadores de tecnologia e precisa estar atualizado;

Bem-estar e sustentabilidade na fazenda são demandas do mercado consumidor, e desenvolver novos mecanismos para que sejam atendidas é fundamental;

Além do conhecimento técnico, a eficiência em reproduzir e disseminar o conhecimento é importante.